

A Indústria de Celulose e o Papel Nosso de Cada Dia

Sebastião Renato Valverde

O Brasil pode se orgulhar de ter o setor florestal de maior vantagem competitiva. Exemplo disso é a indústria de celulose, isoladamente a mais competitiva do mundo e que utiliza toda sua matéria-prima oriunda de plantações florestais.

Ao contrário do que acontece nos países, até então, *players* neste mercado, para produzir uma tonelada de celulose no Brasil não há necessidade de desmatamento, pelo contrário, há a recuperação da floresta nativa, sobretudo a de Mata Atlântica. Praticamente, para cada hectare de plantação florestal, tem-se um de Mata Atlântica recuperado.

Considerando os empregos gerados, nas indústrias de celulose, papel e gráfica, são milhões de pessoas trabalhando, direta e indiretamente, neste ramo, com salários superiores aos das similares agroindústrias.

Haja vista a necessidade de escala de produção, que requer grandes áreas de baixo preço das terras para reflorestamento, as indústrias de celulose são sempre instaladas em regiões onde a agricultura é praticamente decadente. Até porque, é impossível viabilizar um projeto florestal em regiões onde a agricultura é sobrepujante.

Desta forma, nestas regiões decadentes, a instalação de uma indústria florestal desencadeia o desenvolvimento social, econômico e ambiental. Vide os progressos que aconteceram no norte do ES, no sul da Bahia, no Vale do Rio Doce em MG, o que vem acontecendo no Mato Grosso do Sul e o que acontecerá no Maranhão, no Piauí e em todos os lugares que forem contemplados com indústrias florestais.

Apesar de todos estes indiscutíveis benefícios sociais, econômicos e ambientais, as indústrias brasileiras da cadeia do papel têm sofrido uma perseguição atroz resultante de mitos e dogmas criados, ou por interesses internacionais em prejudicar o avanço da conquista brasileira no mercado, ou pela ingênua boa intenção na defesa do meio ambiente que algumas ONGs e pessoas, aliciadas pelo discurso fácil e apocalíptico ambiental e pelo obscurantismo nesta área, associam o consumo de papel com desmatamento.

Por isso que, infelizmente, as indústrias florestais não fazem mais pelo meio ambiente e para a sociedade brasileira. Além disso, ainda tem o Poder Público e determinadas ONGs, principalmente as transnacionais, que dificultam a geração dos benefícios das indústrias florestais, quer seja pelas paranóias burocráticas das primeiras, quer pela eco-ditadura das segundas.

Lamentavelmente, a todo momento uma área de plantação florestal é invadida, incendiada ou subtraída aos olhos do Poder Público que se omite da sua responsabilidade em prover as garantias constitucionais do Direito de Propriedade, da Livre Iniciativa e da Dignidade Humana. Triste é saber que esta omissão vem da temeridade às ONGs, tendo como subterfúgio o Princípio da Precaução

Criaram-se uma parafernália ambiental na área florestal totalmente desprezível, como é a exigência de licenciamento ambiental. Ora, se uma região decadente do ponto de vista social, econômico e ambiental, passa a ser contemplada com projetos florestais que recuperará o ambiente, gerará empregos e rendas e desencadeará a economia, não há porque tanta burocracia da parte do licenciamento.

É preciso esclarecer a sociedade que ao contrário do que se divulgam, as indústrias de celulose e papel é o que tem de mais sustentável do mundo. Para isso, precisa-se contar com o apoio da mídia impressa e televisiva, dos centros de pesquisas, do Poder Público e das entidades de classes representantes do setor florestal. Porque, mais que dar a vida, imprimir é garantir a prosperidade e a sustentabilidade desta e das futuras gerações.

Desta forma, campanhas caluniosas e estereotipadas como as que associam o consumo de papel com o desmatamento têm que ser combatida. Sempre que preciso, imprima sem desperdício.

A melhor impressão não é a que fica, mas sim, a do papel brasileiro. Pode confiar.

Professor Associado do Departamento de Engenharia Florestal da Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais. valverde@ufv.br.